

2015-08-16 21:41:27

<http://justnews.pt/noticias/doencas-raras-simpósio-do-nedr-aborda-pela-primeira-vez-a-area-dos-cuidados-paliativos>

Doenças raras: simpósio do NEDR aborda, pela primeira vez, a área dos cuidados paliativos

O Núcleo de Estudos de Doenças Raras (NEDR) da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna (SPMI) organiza, em Lisboa, nos dias 30 e 31 de outubro, o VI Simpósio. Luís Brito Avô, coordenador do Núcleo e presidente do evento, explica que será abordada, "pela primeira vez, a área dos cuidados paliativos em doenças raras, aferida por peritos na área e representantes de associações de doentes".

A reunião, dirigida a todos os membros da SPMI, médicos de outras especialidades, nutricionistas, psicólogos, enfermeiros, terapeutas, representantes de associações de doentes e das autoridades do SNS, inclui a realização da 3.ª edição do Curso de Doenças Lisossomais de Sobrecarga.

Luís Brito Avô explica que, ao longo destes 2 dias, serão abordados os temas: "Déficit de ornitino-transcarbamilase", "Homocistinúria", "Doenças do ciclo da ureia", "Hipercolesterolemia familiar", "Glucogenoses" e "Hemoglobinopatias". Uma das sessões estará dedicada à apresentação e discussão sobre Comunicações Livres, sendo premiados os 3 primeiros classificados, com a frequência de ações formativas no âmbito da Medicina Interna.

A "Nutrição em doenças hereditárias do metabolismo" será discutida, com a participação de nutricionistas e, salienta o coordenador do NEDR, a "Conferência de Fecho, focará, como habitualmente, uma área das Ciências Biomédicas, desta vez sobre 'Micro RNA e a sua importância no diagnóstico nas doenças hereditárias/metabólicas'."

Quanto aos diversos preletores envolvidos, "são referências reconhecidas nas respetivas áreas e a experiência dos seus centros será refletida nas suas apresentações, expressando o estado da arte em Portugal para estas patologias".

Procurando contribuir para a formação médica permanente dos internistas portugueses, o NEDR tem a "melhor expectativa para o sucesso desta reunião", acrescenta Luís Brito Avô.